

DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA – 15 DE MAIO

1. Amanhã, domingo, comemoramos o Dia Internacional da FAMÍLIA.

Este Dia Internacional da Família foi proclamado pela Assembleia Geral da ONU, em 1993 e reflecte a importância que a comunidade internacional atribui às famílias. Esta data comemorativa acontece anualmente em 15 de Maio.

Relembra a importância da Família e serve como ocasião para formulação de políticas que possam beneficiar as famílias em todo o mundo.

É do conhecimento geral que se levantam inúmeros problemas que afectam as famílias, ainda gravemente afectadas pela crise pandémica que nelas causou um enorme empobrecimento e luto.

Agora, soma-se a esta nova vaga da pandemia uma insustentável inflação dos preços dos alimentos mais necessários, como o trigo e não só, para toda a população mundial, provocada pela guerra na Europa.

Por isso, toda a sociedade sofrerá, nos próximos tempos, enquanto não forem solucionados, urgentemente, os problemas relacionados com a guerra.

2. Quando falamos sobre a família, estamos a referir um grupo de seres humanos que possuem sobretudo relações afectivas e a sua importância reside no facto de que ela é o núcleo no qual quase todos os seres humanos formam a sua personalidade.

É na Família que as relações sociais, religiosas e as mais elementares regras de educação se estabelecem para as crianças e jovens. É, pois, a família que fornece as condições para a formação de um ser humano.

Assim se compreende que tendo a Família um papel fundamental na formação de um indivíduo, o desenvolvimento da sociedade como um todo, passa pelos cuidados que se relacionam com a família.

3. A sociedade em que vivemos é sempre o reflexo da boa ou má vivência de cada família. Por isso, os problemas sociais, económicos e políticos reflectem-se na situação das famílias.

É preciso que lhes sejam garantidas a estabilidade e melhores condições para o seu desenvolvimento, quer a nível da educação, da habitação, quer no que respeita ao emprego e trabalho. É aqui que tem a palavra o Estado Central e as suas instituições, assim como as autarquias locais.

4. Será que todos os seres humanos têm a verdadeira noção do que é a Família?

Já noutra ocasião afirmei que há muitas formas de olhar para a família, mas todos hoje concordam em que ela está desestruturada: quantas ruturas e quantas crises não resolvidas, quantos ódios e violências domésticas se contabilizam todos os anos, com dezenas de mulheres assassinadas anualmente, quantas crianças e jovens sozinhos e órfãos, às vezes abandonados desde o nascimento, com pais vivos; quantas crianças que não têm direito de nascer, de avós que já não podem viver em sua casa, de homens e mulheres votados a uma solidão e abandono que não esperavam nem procuraram.

Certamente que ser membro de uma família assim, não interessa a ninguém. Família como esta, e são muitas, onde nunca reinou o amor, a segurança, a igualdade, a justiça e a paz entre os seus membros, não pode ser construtora de uma perfeita sociedade.

5. Muitos consideram a família como um aglomerado de pessoas sem laços especiais, nem compromissos, em que cada um vive isolado para seu lado, como se nada tivesse a ver com os outros.

Há quem diga que a família passou de moda, sem ligação intrínseca entre os seus membros, bastando, dizem, “juntarem-se” sem qualquer responsabilidade entre os membros do casal, seja ele heterossexual ou homossexual. Assiste-se a uma situação que dizem ser “legal” por ser livremente escolhida.

Assim sendo, onde está a “célula fundamental da sociedade”? No futuro, como será definida a sociedade? Como se entenderão os Estados baseados em famílias assim formadas?

6. Então, o que é a família para mim?

As famílias cristãs, com a sua experiência, podem ajudar todas as famílias que o desejem a encontrar um verdadeiro caminho de felicidade. Têm o dever de intervir na sociedade, de se mostrar como famílias felizes, de anunciar os valores do Evangelho que podem abrir a porta à esperança neste tempo que é novo.

A família pode ser e deve intervir na sociedade:

- *Como unidade de afectos*, para que todos aprendam a amar, dando-se uns aos outros sem esperar recompensas;
- *Como unidade social*, de tal maneira que os laços de vizinhança gerem entreajudas com as pessoas que vivem no prédio ou no mesmo bairro ou na mesma aldeia;
- *Como unidade económica*, para que se produza riqueza que possa ser útil a toda a gente, através da partilha generosa;

- **Como unidade de evangelização**, para que os valores do Evangelho sejam transmitidos pelo testemunho de vida e pela palavra amiga e oportuna;
- **Como unidade de Igreja doméstica**, para que cada família constitua uma comunidade viva onde Jesus Cristo possa habitar e os valores cristãos possam transmitir alegria e paz.

7. Na hora presente, sente-se que a “família” está doente, está contaminada por muitos vírus anti-sociais e morais que contrariam e afectam os alicerces de uma sociedade sadia que se quer sempre feliz.

Os cristãos têm o dever de intervir, podendo dar à família o sentido de uma realidade diferente, porque cristã.

Neste mês de Maio, a Nossa Senhora dedicado, peçamos-Lhe que nos acompanhe nesta hora difícil para o mundo. Sabemos que Ela não se cansa de nos amar e proteger. Confiemos n’Ela que é Mãe.

No próximo dia 15, Dia Internacional da Família, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, convocará todas as famílias para o X Encontro Mundial das Famílias que se realizará na Diocese de Lisboa no próximo domingo 26 de Junho. Este X Encontro Mundial das Famílias será realizado em cada uma das dioceses de todo o mundo, em simultâneo com Roma, nos dias 22 a 26 de Junho.

António Costa Pires

P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.